

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NOS ANOS INICIAIS

Jéssica Fernanda Dias GARCIA
6º semestre de pedagogia na finan

Luana Fernandes LOPES
6º semestre de pedagogia na finan

“Precisei de toda uma existência para
aprender a desenhar como as crianças”.
Pablo Picasso

1. Apresentação

Este artigo busca analisar a atuação da arte dentro do âmbito escolar. Assim, pretendeu-se mostrar que a educação por meio da arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de ser um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento democrático e valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos. Visando refletir sobre o papel da arte na educação infantil. E desta forma, procurou-se evidenciar que, lançando mão da arte o educando pode desenvolver seu intelecto pelo lúdico e assim trabalhar de maneira mais produtiva.

2. Introdução

Pretende-se com este artigo mostrar como a arte é importante nos anos iniciais da educação (ensino fundamental I); uma vez que estimula o universo lúdico de cada criança. Assim proporcionar subsídios para que professores e professorados possam encaminhar e buscar o aperfeiçoamento da área. E dessa forma propor um instrumental teórico-metodológico, visando uma postura reflexiva e crítica sobre as práticas educativas em artes com crianças.

Acredita-se que ao trazer esta proposta para a arte nos anos iniciais, estaremos contribuindo para o seu aprimoramento, pois esse tema tem sido abordado nas mais variadas maneiras e algumas vezes sem esclarecer devidamente o objetivo de estudo. Isto pode ser comprovado até na nomenclatura

as disciplinas, que ainda se mostra imprecisa na maioria das escolas (Educação Artística para Magistério, Didática de Artes Plásticas, Práticas de Educação Artística, Desenho Pedagógico).

Com o intuito de atender a este propósito procuramos introduzir neste projeto os estudos à cerca do desenvolvimento expressivo e representacional em seu envolvimento com o meio educacional e suas relações com o mundo das artes. Preparando-se para ver, observar e refletir sobre as experiências artísticas infantis, os educadores, os professores de artes e mesmo os pais poderão compreendê-las melhor e, principalmente, encontrar caminhos para auxiliar a manifestação da criatividade e imaginação da criança em arte.

Espera-se que o tema abordado possa mobilizar reflexões, discussões, pesquisas que contribuam para o fortalecimento e democratização da educação escolar também na área artística.

3. Artes nos Anos Iniciais

Em relação à arte na educação, é importante destacar as possibilidades de aprendizagem e a importância da arte na educação. Antes de ser preparado para explicar a importância da arte na educação, o professor deverá estar preparado para entender e explicar a função da arte para o indivíduo e a sociedade.

O papel da arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno vêem o papel da arte fora da escola.

Como diz Barbosa, 1975: “A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc.; mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos”.

Ao enfatizar que o professor de arte deve assumir em suas aulas um conceito central forte, vinculado às referências artísticas, e que a sua principal finalidade deve ser evolução do domínio dos procedimentos estéticos.

Para repensarmos e realizarmos cursos de Arte na escola, Vicente Lanier (1984) nos lembra que:

Evidentemente, cada aluno em particular – criança ou adulto – terá seus próprios interesses estéticos, ponto a partir do qual pode ser levado para um envolvimento mais amplo. Para um, poderá ser a colcha da vovó, para

outro, posters de artistas. Devemos explorar esses interesses pessoais. Entretanto, os currículos são normalmente planejados para grupos e não para indivíduos e, portanto, é importante identificar ou prever aquelas artes populares que podem servir como o denominador comum mais abrangente do interesse da juventude.[...] Contudo, mesmo o mais contemporâneo conteúdo de curso não irá garantir o tipo de crescimento que nossa idéia de conceito central forte sugere, se não estiver implementado por procedimentos adequados em sala de aula. Se reduzirmos o currículo de Arte ao bordado, produção de filmes ou vídeo – teipes, desenho ou recriação de espaços urbanos, produção de histórias em quadrinhos, m. suma, desenvolvendo todas essas atividades de ateliê, de que os professores gostam muito, mesmo incluindo o folclore, a arte popular e a mídia, o mais provável é que nossos alunos estarão essencialmente limitados no crescimento que poderíamos provocar neles (1984, p. 6-7).

O trabalho com arte na escola tem uma amplitude limitada, mas ainda há possibilidades dessa ação educativa ser quantitativa e qualitativamente bem feita. Para isso, seu professor precisa encontrar condições de aperfeiçoar-se continuamente, tanto em saberes artísticos e sua história, quanto em saberes sobre a organização e o desenvolvimento do trabalho de educação escolar em arte.

Para a realização de cursos de arte com qualidade, Libâneo, 1991, diz::

Não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos, é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos. [...] O ensino somente é bem sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudos do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais. [...] Quando mencionamos que a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é porque a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognitiva entre o aluno e as matérias de ensino. (1991, p. 54-5).

4. Propostas de ensino

A linguagem da arte na educação infantil tem um papel fundamental, envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais. Até bem pouco tempo o aspecto cognitivo não era considerado na educação infantil e esta não estava integrada na educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 veio garantir este espaço à educação infantil, bem como o da arte neste contexto.

Para compreender a arte no espaço da educação infantil no momento atual, mesmo que brevemente, é preciso situar o panorama histórico das décadas de 80 e 90. Os referenciais que fundamentavam as práticas do profissional da

educação infantil eram os Cadernos de Atendimento ao Pré-escolar (1982), criados pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC. Os textos destes Cadernos para aquele momento histórico tiveram contribuição fundamental como subsídio para as ações dos educadores atuantes na educação infantil. Entretanto, vale ressaltar que eles priorizavam pouco conhecimento, centrando-se apenas nas questões emocionais, afetivas e psicológicas e nas etapas evolutivas da criança. Com relação à arte na educação, os pressupostos eram muito mais voltados à recreação do que às articulações com a arte, a cultura e a estética. Como exemplo, é possível citar a ênfase em exercícios bidimensionais que priorizava desenhos e pinturas chapadas. Ou seja, os conceitos sobre arte resumiam-se a simples técnicas.

De acordo com Pillotto:

É interessante observar que esse Caderno, embora tenha uma fundamentação teórica voltada às concepções do ensino da arte modernista, na sua essência é muito mais tecnicista no que diz respeito aos exercícios repetitivos, mecânicos e sem a preocupação com a reflexão dos conceitos. (2000, p. 61)

Na década de 90, o MEC lança o Caderno do Professor da Pré-Escola, com uma abordagem contextualizada, na qual a arte deixa de ser tratada apenas como atividade prática e de lazer, incorporando o ato reflexivo. Apesar dessas transformações, a arte permanecia ainda com foco em abordagens psicológicas e temáticas. A arte na educação infantil nesta década ainda buscava uma consistência teórica, conceitual e metodológica. A partir de 2000 as discussões reflexivas sobre a arte na educação infantil ganham novos espaços na literatura, nas propostas curriculares e especialmente na pesquisa. O objetivo é avaliar reflexivamente as ações dos programas de educação continuada para profissionais da educação, no intuito de perceber os aspectos frágeis com relação a arte no contexto escolar, diagnosticando a realidade para construir coletivamente novas proposições.

Assim, tem surgido a necessidade de novos constructos para a arte na educação infantil, no sentido de desenvolver práxis nas quais haja a total integração do profissional da educação infantil, do profissional da arte na educação, das crianças, da instituição e da comunidade. Esta abordagem tem se mostrado eficiente e consolidada para a educação infantil na Itália, sendo disseminada em outros países. Obviamente, entende-se que cada espaço possui especificidades próprias

que devem ser respeitadas. Portanto, a idéia não é a de adotar modelos estrangeiros, mas de tê-los como possibilidade de referência.

Nesta perspectiva, entende-se por novos constructos propostas que partem de uma visão de currículo não linear ou sistêmico, considerando o contexto histórico-social, as necessidades e interesses das crianças, no qual educadores, crianças, instituição e comunidade desenham um currículo que parte do trabalho coletivo.

Apresentam objetivos educacionais gerais, mas não formulam objetivos específicos para cada projeto ou atividade de antemão. Em vez disso, formulam hipóteses sobre o que poderia ocorrer com base em seu conhecimento das crianças e das experiências anteriores.” (RINALDI, 1999 p. 113).

A partir dessa visão, especificamente para a arte na educação infantil está o educador em arte, que atua em consonância com os demais educadores da instituição, aprofundando conceitos e linguagens da arte. A função do profissional em arte na educação não é simplesmente ministrar aulas fragmentadas de arte, mas, sobretudo de organizar um espaço de cultura que possibilite a ampliação das expressões e das linguagens da criança.

Como historicamente pode-se observar, a arte na educação infantil possuía um perfil de recreação e de desenvolvimento emotivo e motor. Hoje, a arte na educação infantil está em processo de rupturas e transformações, exigindo das políticas educacionais, dos cursos de Formação de Professores, especialmente das Licenciaturas em Arte, um comprometimento com os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais. Cabe então, a todos os profissionais que atuam direta ou indiretamente com o ensino da arte, uma reflexão não somente dos processos de sala de aula, mas também do seu papel como cidadãos, protagonistas de uma história.

5. Questionamentos sobre a arte na educação infantil

Arte! O que é arte? Com certeza já ouvimos mães e professoras dizerem: esse menino/menina é muito arteiro/a..., mas será que arteiro tem alguma coisa haver com arte? Bem, arteiro segundo minhas pesquisas significa alguém levado, que faz traquinagens, travesso etc. E a arte? Bem, segundo o AULETE (dicionário

digital), e a capacidade e aptidão do ser humano de aplicar conhecimentos e habilidade na execução de uma idéia, de um pensamento. É também uma atividade criadora do espírito humano, que busca representar as experiências coletivas ou individuais através de uma impressão estética, sensorial, emocional, cognitiva, sociais, éticas e estéticas. Bom, então a uma íntima relação entre arte e arteiro. Isso me leva a dizer todo/a artista é arteiro, pois, quão “chatas” seriam as músicas, pinturas, danças, literatura etc. Seria tudo muito monótono quase sem vida.

Assim, a arte é um fenômeno eminentemente humano. Através dela damos sentidos e significados ao mundo que nos rodeia, que aprimore estranho e sem sentido, ao poucos, por meio da arte, de suas dimensões simbólicas, ganham poder expressivo de representar idéias através de linguagens particulares, como a literatura, a dança, a música, o teatro, a arquitetura, a fotografia, o desenho, a pintura, entre outras formas expressivas. Deste modo, a arte, vai tornando este mundo que o humano o transformou em um lugar de exclusão e morte em um ambiente mais belo e prazeroso de se viver.

Mas o que tudo isso tem haver com educação e especialmente com a educação infantil? Para responder a esta indagação, farei um breve retrospecto da educação infantil e com base nos dados analisarei o papel da arte, sua importância, seu lugar, e sua relevância.

Na Idade Média, no regime feudalista, a criança era considerada um pequeno adulto, que executava as mesmas atividades dos mais velhos. A partir do século XVI com o advento da burguesia, surgem neste momento duas atitudes contraditórias no que se refere à concepção de criança: uma a considera ingênua, inocente e é traduzida pela paparicação dos adultos; enquanto a outra a considerava imperfeita e incompleta e é traduzida pela necessidade do adulto moralizar a criança. Assim, ainda na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura.

Por outro lado a avanços interessantes, na visão de Rousseau a criança não poderia ser meramente considerada como um adulto em miniatura, “mas que ela vive em um mundo próprio cabendo ao adulto compreendê-la.”. Já em meados do século XX com alguns movimentos de renovação pedagógica que caminhavam em direção ao que denominamos “movimentos das escolas novas”, podemos observar assim, algumas sensíveis mudanças. A educação da criança que era

extremamente formalista baseada nos estudos tradicionais de livros e textos começava a se voltar para os interesses e necessidades das crianças.

No entanto, a sociedade capitalista, através da ideologia burguesa, caracteriza e concebe a criança como um ser a - histórico, acrítico, fraco e incompetente, economicamente não produtivo, que o adulto deve cuidar.

No século XX devido ao grande hiato existente entre ricos e pobres surgem as políticas compensatórias para suprir as deficiências de saúde, nutrição, educação e as do meio sócio cultural. Por causa disso, foi instituída a educação pré-escolar (chamada educação compensatória) para crianças de quatro a seis anos e tinha como objetivo suprir as carências culturais existentes na educação familiar da classe baixa a fim de que elas se preparem para um trabalho e tenham oportunidade de ascensão social.

Com relação à criança como sujeito de direitos a Constituição de 1988 faz referência a direitos específicos das crianças e define como direito da criança de 0 a 6 anos de idade e dever do Estado o “atendimento em creche e pré-escola”, e em seu artigo 227 define, mais amplamente, os direitos da infância brasileira.

É dever da família”, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar comunitária. (p.137)

E segundo a LDB Art. 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (p.17).

Deste modo, neste pequeno recorte não tem como objetivo abarcar toda a complexidade da temática em foco, pois, não seria possível diante das dimensões deste trabalho, mas apenas captar como eram vistas e pensadas a criança ao longo da história, o papel das instituições de ensino e as políticas públicas, bem como sua

influência nos processos pedagógicos na contemporaneidade. Como vimos, as crianças foram pensadas de muitas maneiras e sempre pela ótica do adulto e pelos mecanismos ideológicos que sempre viram as crianças pelo que elas não eram, sem nunca compreender o que eram.

Portanto, pensar a educação infantil sem mensurar as construções sócio-históricas que foram construídas em torno das crianças é incorrer em possíveis erros.

De acordo com Leão, 2008:

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por aí se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens: artes visuais, teatro, dança, música e [literatura](#). No entanto, é perceptível que o trato dado à arte (ou o ensino da arte) sempre fica em segundo plano e seu fazer é reduzido a mera atividade de lazer e recreação em um processo extremamente mecânico. (LEÃO, 2008.)

Com relação a como fazer isso dentro da sala de aula ou na escola, vai estar diretamente atrelado ao que está exposto acima. Desse modo os/as educadores/as em primeiro lugar, precisam acreditar nas crianças. Acreditar que elas, mesmo diante das mais diversas dificuldades, tanto de materiais como de recursos humanos são capazes de produzir, de criar, de representar, de pensar sobre.

Sem essa percepção inicial por partes dos/as educadores/as poderemos ter todos os recursos possíveis e o fazer artístico ficará ainda reduzido às atividades de coordenação motora, de passa tempo, de conotação decorativa, etc.

Nesse sentido, a arte não pode reduzir-se num elemento decorativo e festivo. A arte valoriza a organização do mundo da criança, assim como o relacionamento com o outro e com o seu meio. Estimular o ensino da arte nesta perspectiva tornará a escola um espaço vivo, contribuindo assim para o desenvolvimento pleno de seus educandos.

6. Considerações Finais

Conclui-se que a arte se apresenta no cotidiano infantil na forma de expressão da sua visão de mundo, sua representação da realidade surge quando a criança rabisca ou desenha no papel, na areia, na terra, na água; neste momento, ela está utilizando a linguagem da arte para expressar-se. Esses trabalhos de

expressão não são apenas impressões que a criança deixa sobre o suporte, mas explicitam o seu desenvolvimento intelectual, emocional e perceptivo.

Desta maneira, a presença da arte na educação infantil apresenta um descompasso entre a produção teórica existente e a prática pedagógica adotada por grande parte dos educadores, para os quais as atividades desenvolvidas nas aulas de arte são tidas como um passatempo, como um enfeite para as datas comemorativas, sem significação para a criança. Considera-se fundamental que o professor que atua na educação Infantil, compreenda como se dá o processo de criação nas crianças e suas fases de desenvolvimento criador, para que possa propiciar a oportunidade à criança de crescer por meio de suas experiências artística.

Diante desta perspectiva, a arte na Educação Infantil apresenta-se como uma linguagem que tem estrutura e características próprias que possibilita à criança, no processo de criação, reformular suas ideias e construir novos conhecimentos em situações onde a imaginação, a ação, a sensibilidade, a percepção, o pensamento e a cognição são reativados. Por fim, desenvolvidas as atividades teórico-práticas que visam trabalhar o desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e da capacidade estética das crianças, percebe-se que há uma maior conscientização por parte dos educadores acerca do processo de criação em arte na Educação Infantil.

7. Referências

BRASIL. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Dispõem sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. FUSARI Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino da Arte.** São Paulo: Editora Cortez, 1999.

LANIER, Vicent. **“Devolvendo a Arte à Arte-Educação”** Arte. São Paulo, 3 – 1984.

LEÃO, M, R. **A Arte no Espaço Educativo.** Disponível em:<
http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html>.

PILLOTTO, Silvia S.D. **A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual.** Revista Univille, V.5, n.1, abr, 2000.

RINALDI, Carlina. O Currículo Emergente e o Construtivismo Social. IN: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.